

Educação patrimonial em arquivos hoje: algumas propostas veiculadas na Internet

Adriana Carvalho Koyama¹ (UNICAMP)

Resumo

O interesse crescente pela memória e pela história local tem levado a uma valorização dos arquivos. Acresce-se a esse movimento a valorização do ensino de metodologias de pesquisa na educação básica, que aproximam a escola da pesquisa documental. Além disso, os parâmetros curriculares surgidos com as reformas educacionais enfatizam o ensino-aprendizagem de habilidades de pesquisa histórica com o uso de fontes documentais. Assim, os arquivos vêm se configurando como espaços potenciais de ensino de história, e muitos têm produzido materiais especialmente para uso nas escolas. Estudarei algumas dessas propostas publicadas em *sites* de arquivos na internet, aproximando-me de conteúdos e propostas de ensino de história que esses novos meios têm veiculado.

Abstract

Interest about memory has been increasing lately, and so are the comprehension about the relationships between local history and cultural identity. As a result, we can see new connections between local communities and their archives. At the same time, the curriculum reforms emphasize the learning of abilities on historical research using documental sources. As a result, archives are seen more often as educational spaces than before, which stress the social significance of the archives educational services, as many of them have been creating educational materials. Therefore, my research focus is on some archives educational initiatives published on Internet and their educational approaches.

Palavras-chave: arquivo; educação patrimonial; memória.

Keywords: archives; heritage education; memory.

Apresentarei nesse texto algumas questões sobre os projetos de educação patrimonial veiculados por dois arquivos de língua inglesa, o *National Archives*, inglês, e o *National Archives and Records Administration*, norte-americano, apontando os primeiros levantamentos de uma pesquisa cujo objetivo é analisar um conjunto de projetos de educação patrimonial em arquivos públicos, nacionais e internacionais, que utilizam a internet como ferramenta educacional.

As atividades educativas em arquivos públicos têm ganhado grande impulso nos últimos anos, e podem vir a se constituir em espaços significativos de educação patrimonial. Optei por estudar arquivos que têm propostas educativas veiculadas em seus *sites*, pois, além de permitir à pesquisa alcançar atividades em locais onde a pesquisa de campo seria impossível, esse enfoque coloca-nos também o desafio da reflexão sobre os papéis que esses *sites* podem ter nas atividades de educação patrimonial dos arquivos.

A valorização dos arquivos

O interesse crescente pela memória e pela história local tem levado novos agentes sociais a valorizar os arquivos e centros de documentação, que vêm ganhando visibilidade social. Espaço de embates simbólicos importantes, o patrimônio é político, como sugere Feldman-Bianco

¹ Mestranda, pesquisadora do Grupo MEMÓRIA, Faculdade de Educação, Universidade de Campinas.

(1984, p. 146), ao estudar uma pequena cidade próxima a São Paulo, em rápido crescimento nos anos setenta e oitenta:

Ao mesmo tempo em que esses líderes [políticos locais] começaram a enriquecer com o boom [imobiliário], começaram a perder também cada vez mais o seu poder de decisões e o seu controle sobre o município. Foi nesse período, também, que passaram a resgatar mais acentuadamente a história local para se legitimarem no poder.

Esse processo de expansão urbana apontado pela pesquisadora acelerou-se nas últimas décadas e, concomitantemente, multiplicaram-se os arquivos e centros de memória locais. Também as ações de educação patrimonial têm crescido nos últimos anos, no bojo da ampliação dos espaços educacionais abarcados pela escola. Penso ser então um momento especialmente interessante para estudarmos como estão sendo pensadas essas ações educativas pelos arquivos.

As reformas curriculares e as ações educativas em arquivos

Concorrendo para a ampliação do espaço educativo dos arquivos, está a valorização do ensino de procedimentos de pesquisa na educação básica, que também aproxima a escola da pesquisa documental nos arquivos, na esteira das reformas curriculares dos anos noventa.

Na Inglaterra, entre os arquivos que possuem programas de educação patrimonial expostos na internet, encontramos vários que indicam a inserção de seus projetos nos parâmetros curriculares nacionais, as faixas etárias a que são destinados e os componentes curriculares a que atendem. Esse movimento dos arquivos britânicos vem ao encontro de sua proposta curricular para o ensino de história (DES 1991, p. 9), na qual, entre os primeiros objetivos colocados, já para as séries iniciais do ensino fundamental, está o de “uso das fontes históricas”, descrito como *o desenvolvimento da habilidade dos alunos de identificar evidências a partir de fontes históricas, e formar julgamentos sobre sua confiabilidade e valor.*

Em todas as propostas curriculares estudadas os documentos de arquivo são vistos como materiais didáticos de valor, cuja leitura visa desenvolver habilidades de pesquisa e reflexão conceitual. No Brasil, assim como na Inglaterra, essa se tornou uma das metas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de história. Como aponta Bueno (2003, p. 68), a proposta de ensino de história da CENP-São Paulo, de 1986, já apontava o contato com a documentação textual e iconográfica como fundamental para que o aluno possa construir o conhecimento histórico. Nos PCN de História e Geografia (1997), o contato com os documentos é incentivado já no primeiro ciclo. Lemos na página 50 que:

Espera-se que ao final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de:
[...] identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções.

Acompanha essa aproximação entre escolas e arquivos a necessidade de criação, pelos profissionais dos arquivos, de materiais passíveis de serem utilizados nas escolas como recursos didáticos. Assim, muitos arquivos têm produzido materiais de divulgação de documentos e imagens especialmente produzidos para uso escolar. Encontramos essas propostas nos *sites* dos arquivos na internet. Em alguns casos suas relações com conteúdos curriculares vêm indicadas ou até mesmo priorizadas na organização da exposição dos projetos nos *sites*. Nessa apresentação, levantaremos algumas questões sobre os projetos educativos do Arquivo Nacional inglês, (*National Archives*) e do americano (*National Archives and Records Administration - NARA*), que têm equipes dedicadas e um grande espaço em seus *sites* voltado às atividades educacionais.

Uma questão ainda em aberto nessa pesquisa é a de se existem solicitações mais diretas dos Estados para que esses projetos sejam desenvolvidos pelos arquivos, visando atingir objetivos de ensino de história ou de educação tecnológica. Talvez existam linhas de financiamento ou metas nacionais em que esses direcionamentos se explicitem. Talvez somente pelo fato de estarem envolvidos órgãos de primeiro escalão do governo nacional essas ações conjuntas sejam potencializadas. Uma coisa é certa: tanto no arquivo nacional inglês como no americano esse vínculo entre projetos educativos e currículo nacional é sublinhado.

O *National Archives and Records Administration*

Vejamos como Potter (2003), responsável pelas ações educacionais do NARA, descreve o site do Arquivo em *Online resources from the national archives*:

The National Archives and Records Administration (NARA) is the federal agency responsible for preserving and making available for research the permanently valuable records of the U.S. government. These records number in the billions, and thousands of them are available on the agency's website (www.archives.gov). The site provides numerous resources for educators and students, and virtually everything is in the public domain. Being familiar with the contents of the site and knowing how to search it will insure a fruitful visit.

Five areas on the site are of particular interest to teachers and students: The Digital Classroom, the Exhibit Hall, the National Archives Experience, the Presidential Libraries, and ARC (Archival Research Catalog). The Digital Classroom provides document-based lessons, arranged according to the eras identified in the National History Standards, which are correlated to the National Standards for History and for Civics and Government. The section also provides information on the agency's summer institute for teachers and other professional development opportunities.

Nesse artigo vemos ressaltadas suas relações dos recursos *online* do NARA com as demandas dos parâmetros curriculares nacionais dos EUA. Um dos projetos citados é claramente didático, propondo-se a ser uma sala de aula digital. Em *Connecting with the past: uncovering clues in primary source documents. (What are they?)* a autora expõe sua visão de ensino com o uso de documentos:

Primary sources *encourage critical thinking, make students question where information comes from, drive students to determine validity and reliability of sources, push students to consider bias, point of view, and audience, and enable students to realize the importance of referencing multiple resources.* [...] Primary sources also serve as excellent tools for teaching students the skills that will ensure their success in the information age.

Os artigos citados foram publicados na revista **Social Education**, que pertence ao *National Council for the Social Studies*. Sua parceria com o NARA é antiga, como podemos ver nesse texto de 2002:

In the fall of 1977, education specialists at the National Archives first began submitting to Social Education articles that featured primary source documents, included background information about the documents, and suggested methods for incorporating them into classroom instruction. Twenty-five years--and 110 articles later--Teaching with Documents is a regular feature in the journal, its hands-on approach has come to define the National Archives education program, and using primary sources for classroom instruction has become a widely accepted teaching method, strongly encouraged in the national standards.

A publicação por vinte e cinco anos de documentos para uso em sala de aula me lembra das publicações brasileiras da década de 1980 e 1990, também com seleções de documentos para uso em sala de aula. O que me leva a uma das questões importantes dessa pesquisa, que é a de perceber as concepções de arquivo e de documento propostas nesses núcleos. Volto a ler um dos textos de Potter (2003). Para ela, os documentos são *“a part of the past; they are with us today; and touching them allows us, quite literally, to touch and connect with the past.”* Eles são o testemunho do passado: *“as artifacts, primary sources have histories of their own, and often their significance transcends their content. Primary sources are materials that were created by those who participated in or witnessed the events of the past.”*

Essa aproximação é adotada também por outros dos autores poucos que encontrei refletindo sobre o tema. Robyns (2001), em um artigo publicado na revista *The American Archivist*, da American Archivist Society, propõe que os arquivistas exerçam um papel ativo no esforço educativo nacional para levar os estudantes a aprender como “pensar criticamente” em história, como proposto nos parâmetros curriculares:

Competence in a particular discipline or area of knowledge is the primary goal of education in the United States, but teaching students to think critically and reflectively has become a major concern within the last twenty years. In fact, several national reports and studies have charged higher education with the responsibility to produce individuals capable of thinking critically and independently. In his State of the Union address for 1990, for example, President George Bush announced the adoption of “National Goals 2000” that included strong support for critical thinking in education. At Northern Michigan University, the vice president of academic affairs recently challenged the faculty to produce what he called “independent learners.”

Michigan has incorporated critical thinking concepts and skills into its *Michigan Curriculum Framework* as part of the *Michigan Educational Assessment Program* (MEAP). Under standard 1.3, *Analyzing and Interpreting the Past*, for instance, Michigan educators expect students to “reconstruct the past by comparing interpretations written by others from a variety of perspectives and creating narratives from evidence.” The standard acknowledges research as a process of information gathering from a variety of sources in many different formats. However, by high school, the state expects that students to have moved beyond information gathering toward a demonstrated “ability to interpret the meaning and significance of data.” The

framework recognizes the subjective nature of primary sources and appreciates the need for rigorous critical review during the research process.

Mais adiante sua concepção de documento se explicita:

In the modern age, with society's emphasis on appearance and concern for the judgment of history, the historical record has become a propaganda piece, something to be manipulated and revised by authors seeking to shape events to their favor. It is the historian's job, therefore, to subject such records to the most thorough scrutiny in order to ascertain the truth, whatever that may be. Critical thinking skills, therefore, become the guideposts that lead the historian to the truth; and with time and experience, the use of such skills become second nature to the researcher.

O autor sustenta a idéia da positividade do fato histórico, rastreado a partir de suas evidências, a serem vistas com “a healthy skepticism in the research process”¹.

A essa concepção de documento e de fato histórico podemos contrapor o trabalho de Vesentini (1997) sobre a construção do fato histórico e sua herança às gerações futuras através dos textos historiográficos e didáticos. Para o pesquisador, o livro didático é um elo fundamental da construção do fato histórico:

Como material a ser trabalhado por professor e alunos, dinamicamente, em torno dele pode estabelecer-se uma cadeia de transferências e uma seqüência, professor/livro didático/outras autores/documentos. Acabam formando uma hierarquia e um jogo de fontes, os guias, no melhor dos casos, interrompem-se nos irreduzíveis fato e documento. Nesse sentido o conhecimento apresenta-se no que então são entrevistados como suas bases, fora da relação entre professor e alunos, impondo-se aos dois pólos. [...] Temas abrangentes, de amplo alcance de significação, cujo conjunto articulado se apresenta como o passado da nação. Tomados como fatos, eles persistem apesar da variação das interpretações.

Refletindo sobre os projetos de renovação do ensino de história iniciados nos anos 80, Vesentini aponta a apresentação de documentos nos livros didáticos como bem vinda, mas ressalta a manutenção da dualidade fato e interpretação, além da persistência de certos pontos-chave, com função periodizadora. A seu ver, o maior problema é o de surgirem não como temas, mas como fatos objetivos, podendo, exatamente por isso, reproduzir-se. Assim,

sua articulação continua garantindo a percepção da vida da nação, a despeito das interpretações. “O Descobrimento do Brasil, “A Independência”, “A proclamação da República” e/ou “A Abolição” são absorvidos dessa forma, tal e qual “Revolução de 30”. Organizam-se como pontos centrais, em torno dos quais toda uma série de outros temas passam a ser referidos, o que os torna definidores e periodizadores.

[...] Temas fulcrais, objetos continuamente reproduzidos e revistos, acabam tomando este caráter empírico, quase pedra, com que os recebemos [...] Dado o fato, relativamente irreduzível em seu caráter unitário, e apesar de conter em si um universo de práticas de reflexões e alocações, perdidas de vista, ele exige que seja explicado, levando-o pensamento a se debruçar sobre si. [...] Agora cada fato concreto nos convida a refletir e a aprofundar seu entendimento.

Chamo a atenção para esse trabalho de Vesentini para levantar um outro aspecto da questão sobre a concepção de documento e de história desses projetos educativos em estudo, que é a da periodização que eles emprestam dos Currículos Nacionais, de modo que os documentos, selecionados entre os “bilhões” do arquivo, como aponta Potter, tendem a sempre fazer

referência aos grandes temas consagrados pelo currículo escolar, razão pela qual podem, num mesmo movimento, ser vistos como suporte para interpretações dos “fatos históricos” e também servir como “ferramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico”, de “habilidades de pesquisa histórica” e para a “construção de cidadãos com consciência histórica”. Como peças em um jogo com final pré-concebido, como costumam ser os exercícios didáticos.

Isso posto, vejamos brevemente o desdobramento de um dos temas propostos no projeto *Digital Classroom*, do NARA:

The Development of the Industrial United States (1870-1900)

- ✧ [Alexander Graham Bell's Patent for the Telephone and Thomas Edison's Patent for the Electric Lamp](#)
- ✧ [Glidden's Patent Application for Barbed Wire](#)
- ✧ [The Homestead Act of 1862](#)
- ✧ [Little House in the Census: Almanzo and Laura Ingalls Wilder](#)
- ✧ [Maps of Indian Territory, the Dawes Act, and Will Rogers' Enrollment Case File](#)
- ✧ [Petition Signed by Thomas A. Edison for Sunday Openings at the World's Columbian Exposition](#)
- ✧ [Affidavit and Flyers from the Chinese Boycott Case](#)
- ✧ [Photographs of Lewis Hine: Documentation of Child Labor](#)

Page URL: <http://www.archives.gov/education/lessons/industrial-us.html>
www.archives.gov Wednesday, May 7, 2008

Quando acessei essa página pela primeira vez, pensei que iria encontrar os temas “clássicos” da nascimento da indústria americana: a formação dos grandes trustes, as ferrovias, o trabalho nas fábricas. Para minha surpresa, o primeiro tópico referia-se a uma patente, um documento-monumento de Thomas Edison e um de Graham Bell. Em seguida, mais surpresa, abri um texto com uma reprodução de um pedido de patente... de arame farpado. Essa primeira seqüência, lida a partir da orientação dos parâmetros curriculares, parece acentuar a propriedade intelectual e sua relação com o progresso econômico industrial.

Em seguida vêm documentos sobre a distribuição de terras para os colonos americanos e sobre as alterações nos territórios indígenas no período. A industrialização reaparece através de um documento sobre uma exposição universal. O trabalho fabril não aparece em nenhum dos documentos. O próprio trabalho aparece de forma lateral, em um conflito entre um sindicato operário e imigrantes chineses e em fotos de trabalho infantil, descrito como condenável, embora comum, e às vezes incentivado por famílias de imigrantes europeus. Essas crianças estão trabalhando nas ruas e em pequenas oficinas. Embora as fotos tenham sido feitas como

denúncia do trabalho infantil, nenhuma criança parece sob grande risco ou submetida a esforços desmedidos, e nenhuma está em grandes fábricas.

A leitura de documentos sonoros e visuais é uma possibilidade acentuada pela *web*, pois permite que as imagens e sons sejam veiculados de forma rápida e relativamente pouco custosa. Além disso, como aponta Roger Chartier (2002, p. 29), o texto em sua representação eletrônica, dissociado da materialidade e da localização convencionais, pode, em teoria, alcançar qualquer leitor em qualquer lugar. Como essas possibilidades têm sido exploradas pelos arquivos no programas de educação patrimonial? Como se inserem no fluxo simbólico da mídia? Reforçam imagens canônicas do passado, ou buscam registros que revelem dinâmicas e tensões históricas? Acredito que este seja um dos eixos mais instigantes dessa pesquisa. A proposta do NARA é bastante significativa desse potencial ambíguo, ao ressaltar as patentes e a Exposição Universal e, ao mesmo tempo, apontar para a criação de um país cheio de patentes de arame farpado e de uma industrialização sem fábricas, numa imagem próxima à literatura fantástica.

O *National Archives*

O *National Archives* publica *online* um texto de 123 páginas de orientação para professores sobre seu projeto de ensino, chamado *The Learning Curve*. Ele se define como um guia para estudantes e professores navegarem no conteúdo educacional do site, composto, em suas palavras, por

- An impressive collection of source material in electronic format
- A range of fantastic ideas on what to do with this material in the classroom
- Guidance on using the power of Information and Communications Technology to help learners work with the raw material of history

Essa ação tem também grandes ambições:

1.2 The Learning Curve: Introduction and aims

It may sound a bit conceited, but the aim of the Learning Curve is to revolutionise [sic] history teaching!

How is this to be achieved? Primarily, by providing the history teacher and learner with a vast range of material, ideas and tools which will help them develop their own understanding of key events, developments and concepts. The overarching philosophy of the Learning Curve is to combine four priceless assets:

1. Sources

The magnificent collection of sources in The National Archives

2. Archival expertise

The expertise of the curators and archivists in The National Archives which unlocks the meaning of the most impenetrable records for the historian

3. Educational expertise

The expertise of the teachers who turn that expert knowledge into stimulating activities which learners enjoy

4. Cutting edge technology

The technology to get all of this information and expertise out of The National Archives and into your computer via the Internet.

Em outro momento, o guia explicita suas relações com os parâmetros curriculares nacionais:

Focus on the curriculum

Content areas

All of the Exhibitions are focused on major curriculum areas. This remains a top priority for the Learning Curve, and all plans for new Exhibitions are aimed at helping the teacher to teach major National Curriculum and GCSE and AS/A2 themes. If you would like to see a detailed mapping of the content of the Exhibitions against current National Curriculum and GCSE courses then go to 2.1b.

A partir desses levantamentos iniciais dos arquivos nacionais da Inglaterra e dos Estados Unidos, percebemos uma tendência significativa desses programas de voltar-se para a criação de núcleos de ensino de história com a utilização de documentos. Podemos então pensar nos materiais veiculados nos *sites* desses arquivos como materiais didáticos? Parece ser uma pergunta pertinente.

Educação Histórica

Uma outra questão, ligada a essa faceta didática dos programas, é a de sua concepção quanto à produção de conhecimento histórico-educacional. Podemos perceber, tanto no projeto inglês como no americano, alguns contornos próximos das propostas de educação do grupo inglês liderado por Peter Lee, pesquisador da Universidade de Londres. Em seu artigo *Understanding History* (2001) ele aponta sua visão sobre o tema:

Research of the kind carried out in the UK and elsewhere over the past three decades has begun to produce models of progression in students' concepts of, for example, historical evidence and accounts. Such progression models are generalizations about what students' prior ideas are likely to be.[...] If progression is thought of as 'journeys' that students make, a progression model suggests several points where students' journeys might begin. It provides a map of some of the terrain (including landmarks and obstacles) that they may pass through to reach several possible destinations. [...] The models set out here are therefore do not provide tactical plans to guarantee successful operations, but allow strategies that reduce the chances of being ambushed by unseen preconceptions. They suggest what teachers might expect, and what they might need to look out for.

Vemos no trecho acima um dos eixos dessa concepção de educação histórica, que é a de ser um modelo de progressão de aprendizagem conceitual, a partir de uma visão trazida pelo aluno, imersa no “senso comum”, até o domínio de ferramentas de compreensão histórica racional, causalidade, análise de “evidências”. Sua estratégia de pesquisa baseia-se em aplicação e análise

de questionários com questões históricas retiradas dos currículos nacionais, como ele descreve nesse projeto europeu intitulado CHATA Project:

Concepts of History and Teaching Approaches 7-14 (Chata) was funded by the Economic and Social Research Council. Its central task was to map changes in students' ideas about history between 7 and 14 years. (Phase 2, not discussed here, developed instruments to elicit teacher constructs of history education.) The project focused on second-order disciplinary understandings like evidence, accounts, cause, and rational understanding (the latter meaning understanding of action in terms of reasons, or of social practices in terms of beliefs and values). In the main investigation in Phase 1, pencil-and-paper responses were collected from 320 children between the ages of 7 and 14, across three task-sets, on three separate occasions. The task-sets were self-standing, providing children with the material necessary for the tasks. Each addressed different historical content from the English National Curriculum.

Encontramos semelhanças com os PCN de *História e Geografia* (1997, p. 49-59), No primeiro ciclo, o professor é orientado a ouvir as concepções das crianças sobre as relações interpessoais e coletivas e, em seguida, como “essas reflexões sustentam-se, geralmente, no senso comum” “cabe à escola interferir em suas concepções de mundo, para que desenvolvam uma observação atenta do seu entorno, identificando as relações sociais em dimensões múltiplas e diferenciadas”. Entre os procedimentos a serem desenvolvidos ao longo de todo o programa estão os de busca de informações em diferentes tipos de fontes e documentos, análise, comparação, troca de informações sobre os objetos de estudo e formulação de hipóteses. Embora haja diferenças quanto às maneiras pelas quais esses objetivos sejam abordados ao longo das duas propostas, e uma preocupação mais evidente quanto à avaliação e encaminhamento do progresso dos alunos em direção à sua aprendizagem conceitual na proposta de Lee, um dos núcleos de ambas está na aprendizagem de procedimentos de pesquisa científica através de exercícios didáticos com o uso de documentos.

Essa direção teórica tem sido desenvolvida também por pesquisadores brasileiros. Schmidt (2006) enumera como os pressupostos da Educação Histórica podem ser utilizados para avaliar o progresso conceitual dos alunos:

Uma outra contribuição a ser destacada, a partir dos pressupostos da Educação Histórica, os quais têm norteado a análise das idéias históricas dos alunos, apreendidas por meio de suas produções, está relacionada à elaboração, no interior do Projeto, de um conjunto de categorias para análise de narrativas históricas produzidas pelos alunos. Essas categorias são:

1. Desenvolvimento de idéias de causalidade e ou interpretação; de continuidade e de mudança.
2. Análise da progressão dos conhecimentos prévios dos alunos a partir da incorporação de novas informações às já existentes e da utilização, em seus argumentos e explicações, das referências do seu grupo cultural.
3. Utilização de conceitos temporais, tais como relações entre presente e passado, cronologia, periodização e palavras ou conceitos que indiquem temporalidades.
4. Formas de estruturação das narrativas que podem ser observadas a partir da análise de elementos como a dimensão linear e cronológica dos acontecimentos; a identificação e explicação das causas e intenções que geram mudanças; a exposição de relações entre objetos e acontecimentos; a explicitação de uma problemática ou conflito desencadeador da relação com o passado; a personificação das ações dos personagens; uma conclusão ou fecho que sintetiza a explicação.

A partir desse conjunto de atividades desenvolvidas nos diferentes projetos de trabalho aqui apresentados sucintamente, pode-se apontar princípios a serem adotados no ensino de História.

Vemos que os projetos são propostas de desdobramento e encaminhamento dos parâmetros curriculares dos anos noventa. O guia do *National Archives*, já citado, segue uma direção próxima:

Process

The Exhibitions are also focused on major curriculum areas the way those areas are generally taught. For instance, the Learning Curve Exhibition on Britain 1906-18 has an overarching theme of 'Contrast, Contradiction and Change'. Within this overarching theme is a series of galleries each focused on a key question – the kind of key question that teachers routinely use to give direction and clarity to students investigating a particular issue. For example, for Gallery 1 of the Britain 1906-18 Exhibition the key question is 'What lay behind the Liberal Reforms 1906-11?' This question is designed to support the main thrust of most courses that cover the Liberal welfare reforms of the period 1906-11. The gallery is divided into case studies that contain a number of sources. Each is supported by a worksheet designed to help students record their findings. There is also a final worksheet to help students crystallise their thoughts on the sources they have examined. In effect, it is targeting the skill of constructing an argument and supporting that argument with relevant evidence. Other Exhibitions target these and other historical skills in the context of an overall enquiry. This is what distinguishes premier educational websites like the Learning Curve from the many content-only sites on the Internet.

O texto dos PCN para o ensino médio referente às *Ciências Humanas e suas Tecnologias* aponta outro objetivo dessas propostas, a do desenvolvimento de competências. Essa discussão, fundamental e onipresente na mídia, nos discursos sobre o trabalho e sobre a chamada sociedade do conhecimento, demandaria um espaço maior do que o que temos nessa apresentação. No entanto, gostaria de citar um trecho de Sennett, para apontar uma das linhas de investigação que quero desenvolver para abordar essa questão. Em seu livro *Respeito, a formação do caráter em um mundo desigual*, Sennett faz uma leitura dos sociólogos Daniel Bell e Alain Touraine, que anteciparam a emergência de uma sociedade em que

finalmente triunfaria a doutrina das “carreiras abertas ao talento”. O trabalho baseado no conhecimento passaria a ser mais significativo do ponto de vista econômico do que o trabalho braçal. Ou as tarefas de rotina. A fabricação pesada e o trabalho repetitivo seriam feitos por máquinas; os seres humanos fariam, em vez disso, um trabalho mais intelectual, técnico e de comunicação.

[...] a capacidade de aprender coisas novas com rapidez passa a ser mais valorizada do que a capacidade de se aprofundar ainda mais em um problema ou corpo de dados existentes. E, uma vez que esta capacidade vale mais do que o conhecimento fixo, o potencial para aprender é mais útil do que a realização passada. Este é o incentivo econômico da “capacidade potencial”.

[...] Os modernos testes de aptidão [...] querem explorar o poder de interpretação da criança, que é confrontada com um material novo e desconhecido. A atitude examinada pelos testes de aptidão é a boa vontade para analisar uma coisa nova; a utilidade econômica está nessa capacidade. Pelo mesmo motivo, atualmente as faculdades de administração de elite na América preferem os alunos que não têm preparo na área comercial; a capacidade de aprender uma língua, por exemplo, parece provar que um intelecto é capaz de aprender. [...]

As avaliações de aptidão fazem da infância a cena primordial das desigualdades sociais _ levadas ao extremo, na Grã-Bretanha e na América, por pais preocupados em colocar os filhos nas creches certas. O exército de avaliadores torna-se intérprete da infância, procurando, por exemplo, sinais de aptidão no modo como as crianças brincam.

Desenvolver competências para a sociedade do conhecimento pode ser uma maneira sedutora de pregar uma educação dos sentidos produtiva para as novas demandas da economia capitalista?

Acredito que esta possa ser uma discussão pertinente. Em que medida essa forma de didatizar a experiência de pesquisa pode reduzi-la a um processo de treinamento de habilidades para o trabalho?

Patrimônio e memória

Apresentamos nossas primeiras leituras sobre como o contato com o chamado *patrimônio documental*, a partir das demandas sociais em busca de espaços da memória, está sendo proposto para fins didáticos, orientado pelos novos parâmetros curriculares e pelos teóricos da educação histórica. Vejamos então um pouco mais de perto outras concepções de patrimônio e de memória. Experiência de nosso presente em conexão com o passado, ancorada na ação da memória, nossa relação com o patrimônio é de difícil apreensão. No entanto ela nos é fundamental. Como podemos nos afastar das leituras didáticas dos documentos? Sobre essa questão delicada podemos, em contato com os textos de Benjamin, refletir com Galzerani (2004):

Benjamin evidencia também que esta viagem temporal pode nos proporcionar a percepção do entrelaçamento não só de tempos distintos [...], e de espaços diferentes [...], mas, sobretudo, de visões de mundo também plurais. Visões do próprio sujeito, tecelão das memórias (enquanto adulto e criança, por exemplo), amalgamadas às vozes de outros personagens, por ele incorporadas ao longo de sua elaboração - e, inclusive, capazes de serem lidas numa leitura a contrapelo.

Ainda nessa linha de investigação, Galzerani observa que as concepções de história em Walter Benjamin permitem

o questionamento de memórias ufanistas, comprometidas com a manutenção do *status quo* que se utilizam do esquecimento - complemento indispensável da memória - como forma de ocultação e de injustiça em relação aos "outros", aos diferentes. Memórias em relação às quais Tzvetan Todorov utiliza a expressão abusos da memória. Memórias frente às quais Paul Ricoeur enfatiza a importância da colocação em prática do que chama trabalho com a memória .

Em suas investigações, o filósofo Paul Ricoeur aponta relações entre identidade e narrativa. Para o autor (1988, p. 304), os homens não se conhecem diretamente, mas sim através de signos culturais, articulados a partir de mediações simbólicas, que por sua vez são as matrizes de toda ação. As narrativas da vida cotidiana são uma dessas mediações, e evidenciam uma característica importante do conhecimento de si, que é de ser uma interpretação de si. Ora, as narrativas sobre a cidade e sua história, nos projetos educativos dos arquivos, são formadas por imagens e palavras selecionadas de seu acervo. Que imagens e palavras são selecionadas nesses projetos? Que narrativas são construídas? Se os arquivos são lugares da memória, de que memórias(s)?

Referências bibliográficas

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1999.
- BUENO, João Batista Gonçalves. **Representações iconográficas em livros didáticos de história**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2003.
- CHARTIER, Roger. *As revoluções da leitura no ocidente*. In Abreu, Márcia. **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 1999, pp.19-31.
- DES - DEPARTMENT OF EDUCATION AND SCIENCE. **History in the National Curriculum (England)** London: HMSO, 1991.
- FELDMAN-BIANCO, Bela. *História e Poder Local*. In: **Produzindo o Passado**, páginas 125-147. SP: Brasiliense, 1984.
- GALZERANI, Maria Carolina Bovério. *Memória, História E (Re)Invenção Educacional: Uma Tessitura Coletiva Na Escola Pública*. **Educação, Memória e História**, páginas 287-330. Campinas, Mercado de Letras, 2004.
- LEE, Peter. *Understanding History*. **Canadian Historical Consciousness in an international Context: Theoretical Frameworks**. UBC, Vancouver, 2001.
- www.cshc.ubc.ca/pwias/papers.php
- NATIONAL COUNCIL FOR THE SOCIAL STUDIES *Teaching with documents turns twenty-five. (Teaching with Documents)*. **Social Education** 66.7 (Nov-Dec 2002) páginas 390-391.
- POTTER, Lee Ann. *Connecting with the past: uncovering clues in primary source documents. (What are they?)* **Social Education** 67.7 (Nov-Dec 2003) páginas 372-376.
- _____. *Online resources from the national archives*. **Social Education** 67.7 (Nov-Dec 2003) páginas 390-394.
- RICOEUR, Paul. *L'Identité Narrative*. **Revista Esprit**, n. 140-141, páginas 295-304. Paris, julho-agosto de 1988.
- ROBYNS Marcus C. *The Archivist as Educator: Integrating Critical Thinking Skills into Historical Research Methods Instruction*. In: **The American Archivist** Vol 64, fall-winter 2001, American Archivist Society, páginas 363-384.
- SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. B. *Pesquisas em Educação Histórica*. **Educar**, Curitiba, Especial, p. 11-31, 2006. Editora UFPR.

SENNETT, Richard. **Respeito, a formação do caráter em um mundo desigual**. Record: São Paulo, 2004.

THE NATIONAL ARCHIVES/UK. *The Learning Curve Teacher's Booklet*. s/d.

www.learningcurve.gov.uk

¹ Segundo Robyns,

Historians have never questioned the existence of a “historical fact.” A historical fact, writes Richard J. Evans, “is something that happened in history and can be verified as such through the traces history has left behind.” What concerned Evans, however, was how historians take historical facts and convert them through some cognitive process into supporting evidence for an argument or theory. Primary sources, we must constantly reiterate, are the subjective interpretations of another person’s observation of an event or activity. Not surprisingly, therefore, many professional historians have written that it is their duty to approach primary sources with a healthy skepticism in the research process. Through critical analysis, historians select the best evidence to support their theses.